



B0219

INFLUÊNCIA DE REPETIDAS DESINFECÇÕES POR MICROONDAS NA ADAPTAÇÃO DA BASE DE PRÓTESE TOTAL

Rose Yochimi Iwasaki (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Rafael Leonardo Xediek Consani (Orientador), Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP, UNICAMP

O objetivo foi verificar o efeito de repetidas desinfecções por microondas na adaptação da base de prótese total, confeccionada com resina acrílica Clássico. Vinte amostras foram separadas em 4 grupos (n=5): 1- prensagem da resina, fixação da mufla em grampo convencional e polimerização em água a 74°C por 9 horas; 2- idem grupo 1 e desinfecção por microondas; 3- prensagem da resina, fixação da mufla com RS e polimerização em água a 74°C por 9 horas; 4- idem grupo 3 e desinfecção por microondas. As bases dos grupos 2 e 4 foram submetidas a 5 desinfecções, uma por semana, imersas individualmente em 150mL de água, em microondas a 650W por 5 minutos e fixadas nos modelos. Foram feitos três cortes: distal de caninos (A), mesial dos primeiros molares (B) e região palatina posterior (C). A adaptação foi verificada com microscópio, em cinco regiões para cada corte: fundo de sulco direito e esquerdo, crista do rebordo alveolar direito e esquerdo e linha palatina mediana. Os resultados foram submetidos à análise de variância e ao teste de Tukey (5%). Não houve diferença estatística significativa na adaptação da base nos fatores prensagem convencional (sem desinfecção=0,217mm e com desinfecção=0,227mm) e sistema RS (sem desinfecção=0,165mm e com desinfecção=0,176mm). Repetidas desinfecções por microondas não alteraram o nível de adaptação da base tanto na prensagem convencional como no sistema RS.

Desinfecção - Microondas - Base de prótese